

BAIXA Mágica

1875

LISBOA, 2 DE JULHO

N.º 0

OS FUNDOS PORTUGUEZES

Nos últimos dias a imprensa governamental tem-se queixado amarguradamente, e com razão, da imprensa opposicionista, pelo descrédito que ella procura lançar sobre os nossos fundos no mercado de Londres, esquecendo o respeito que todos nós, amigos do torrão natal, devemos a essa dama chamada Divida Publica Portuguesa.

O' opposição, como tu és feroz nos teus odios partidarios! Deixa a nossa cara Divida Publica arrastar, vaidosa, a sua *toilette* deslumbrante nos salões dos banqueiros estrangeiros e cala-te, por quem és! Esquece o triste passado Nós bem sabemos o que ella foi; todos nós a conhecemos livida, faminta, subjugada por todas as miserias, salpicada por todos os lodos, pallida, hirta, miseravel, com as botas cambadas, as mãos vermelhas e humidas, os olhos ophthalmicos, halito aguardentado, um anel de lata no dedo minimo e um grande rasgão na velha saia debruada de lama! O sr. Bispo de Viseu, esquecendo a sua missão evangelica, professava por ella um odio de morte; apedrejava-a em pleno parlamento, e a triste, desprezada e batida, lá ia, á noite, nas viellas, cantar o seu triste fado!

Um bello dia, porém, o sr. Fontes achou que ella tinha uns certos traços de belleza e, sobre tudo, uns lindos dentes; uns lindissimos dentes! e offereceu-lhe um vestido novo. Pediu aos jornaes estrangeiros que dissessem bem d'ella: os banqueiros começaram a dar-lhe attenção; foi requestada: os grandes appetites geraram-se no ventre dos commerciantes e a nossa formosissima divida é hoje, uma esplendida *cocotte* que subjuga a Baixa com as suas scintillações e diante da qual a ingenuidade burgueza se curva, com a voz trémula, chamando-lhe, archanjo!

Sabemos tudo isto mas, olha opposição; uma cousa te diremos nós: a Divida portugueza é má, é muito má; tem uma reputação falsa; mas... tomar-la tu.



A platéa do theatro do Principe Real, no Porto, acaba de descobrir um meio tão efficaz quanto inesperado, de fazer manifestações de desgardo aos actores. Não bate com os pés, não grita *fora!* não asso-bia, não faz rumor e não diz ápartes. Tudo isso era velho, conhecido, inefficaz.

Quando por exemplo lhe põem diante dos olhos o actor Taveira, fazendo um papel de centro, a platéa começa a trautear sinistramente um trecho musical. São os preambulos da afinação. De repente, quando o dito actor começa a entusiasmar-se, a platéa ergue-se de um impeto, e, canta a Maria da Fonte!

Ah! meu bom hymno revolucionario do Minho! Tu d'antes pertencias exclusivamente ás manifestações violentas e armadas, aonde corria o sangue popular! Hoje és todo do dominio do protesto sereno, no campo da arte, nas regições da critita! Vamos, Maria da Fonte, campeia no theatre do Principe Real! O que nós lamentamos é que tu já não uzes foices roçadoira.



Prevenimos o mundo elegante de que a *Lanterna Magica* dará noticia:

Das senhoras que derem á luz meninos robustos.



Dos cavalheiros e damas que partirem para o campo.

Das *soirées* dos senhores commendadores e conselheiros, fazendo sobresahir a amabilidade dos donos da casa.

Do exito obtido nos exames no lyceu pela esperançosa mocidade — meninos e meninas.

Da saúde dos senhores generaes reformados que fizeram a operação da talha.

Etc., etc.

Estas noticias serão publicadas na pagina dos annuncios a 20 réis por linha, — illustrações pagas em separado.



Um trecho de prosa, verdadeiramente notavel. É da lavra do sr. Lorjô Tavares e vem publicado n'um jornal da provincia. Faz-se d'elle o que se quer.

«A planta vegeta e cresce, isolada no prado que o sol aquece, emballada pela brisa da madrugada.»

Em verso:

«A planta vegeta e cresce
isolada
No prado que o sol aquece
emballada
P'la brisa da madrugada.»

Em prosa de traz para diante:

«Pela brisa da madrugada emballada, no prado que o sol aquece, isolada a planta vegeta e cresce.»

Em verso do fim para o principio:

«P'la brisa da madrugada
emballada
No prado que o sol aquece
isolada
A planta vegeta e cresce.»

Vamos mandar pôr em musica esta mimosa composição. Se der resultado mandal-a-hemos arranjar em dança e offerecel-a hemos ao jardim d'Italia.



Hoje, que de todos os lados se levanta uma cruzada contra o excesso do trabalho, e que todos reclamam umas horas de descanso e uns dias livres, a nossa voz não poderia ficar silenciosa em favor d'uma classe desvalida, grandemente explorada, opressa pelo trabalho, e sem um instante de descanso! Fallamos da respeitavel classe dos adjectivos, da honrosa corporação dos epithetos, sobre os quaes peza a tyrannia mais implacavel, a perseguição mais feroz!

Ainda hontem tivemos diante dos olhos um exemplo bem eloquente do que acabamos de dizer. A scena passava-se no *Jornal da Noite* a proposito dos srs. Julio de Vilhena e Pinho Leal.

«Chegou a Lisboa o *esclarecido* deputado...

«Pinho Leal *esclarecido* e infatigavel actor.»

Ah! isto é uma barbaridade!

Pobre adjectivo! Porque razão se ha de lançar sobre elle o peso de tantos artigos? Não existe p'r'ahi uma lingua riquissima, um veio aurifero, uma rica lingua farta de *cabedal*, no dizer dos classicos?

Imploramos ao *Jornal da Noite*, em nome dos desgraçados adjectivos, alguma comiserção para os mesmos, e alguns olhares para o dicionario de synonymos.



AO SR. PINTO COELHO & C.^a

Lisboa reclama tremula,
Cheia de sede e de magoa
Que a não seringuem com calculos
Mas que a seringuem com agua.



Em breve começaremos a publicar uma serie de pequenos romances devidos ás pennas mais festejadas da litteratura portugueza.

Todos elles são de indole diferente e estão classificados do seguinte modo:

- 1.º Romance espiritualista.
- 2.º Romance realista.
- 3.º Romance de costumes.
- 4.º Romance historico.
- 5.º Romance á Ponson du Terrail.
- 6.º Romance scientifico á Julio Verne.



A illuminação de Lisboa é uma coisa para dar que pensar a quem souber pouco mais ou menos o que é a luz. Que incerteza! D'um lado as affirmções cathogoricas de que Lisboa tem gaz; do outro a experiencia demonstrando á sociedade que Lisboa só tem luz — de dia, e, n'este caso não nos collocando na necessidade de agradecer ao municipio — mas ao sol.

O que é um facto inquestionavel é que se o partido penicheiro não faz conspirações nas trevas é porque não quer; e que ninguem pôde afirmar, que, em Lisboa, de noite todos os gatos são pardos porque se não veem.

As catacumbas de Roma, não são mais tristes do que a cidade á noite; os lampiões pa-

recem mergulhados nas vascas da agonia, illuminando-se de vez em quando com suas pallidas phosphorescencias, como as ossadas dos cemiterios; mas de subito, á menor brisa, tudo se apaga. Ah se nós tivéssemos pela noite, o terror dos povos primitivos, andariamos sempre com os cabellos erriçados e os olhos fóra das orbitas.

Qual de vós nos promettera
Mal que o dia
Lança os clarões derradeiros,
Alguns phosfóros de cera
Para ver se a gente via...
Os candieiros.



Alargam-se novos horizontes diante das nossas instituições policiaes.

Segundo alguns jornaes, um sujeito exigiu um soldado da guarda municipal para o acompanhar a casa, sem, de fórma alguma, justificar a sua reclamação.

Suppõe-se que teria medo das almas do outro mundo que, logo ao anoitecer, vagueiam nas ruas da cidade: ha mesmo quem diga que lhe metteram medo com o papão; outros affirmam que elle, de quem tinha medo, era do Preto, ai! o Preto!

Não nos admira nada, se ámanhã a municipal fór chamada para ama de meninos ou mesmo para barbear qualquer cavalheiro que d'ella exija este serviço!



Uma quadra inedita de Guilherme Braga.
Terminára um outeiro no convento de Villa Novade Gaya e como o poeta se despedisse da abbadessa, ella disse-lhe:

— Espere um bocadinho.
Guilherme Braga replicou no mesmo instante:

N'esse espere um bocadinho,
Se illusão minha não fosse,
Parece que vem mais vinho,
Parece que vem mais doce!



EXPEDIENTE

As pessoas que até ao dia 1 de julho estavam inscriptas como assignantes da **Lanterna Mágica**, folha semanal, receberão até ao fim do trimestre com toda a regularidade, sem augmento de preço, o jornal diario.

ACTUALIDADES, por Bordallo Pinheiro

(PROGRAMMA DO JORNAL, A DISCUSSÃO)



Promette não desfrutar os olhos da liberdade;

deseja que as instituições politicas não fiquem estacionarias,

mas julga que dentro da forma do governo existente se pôde realizar a evolução constitucional, e por isso repelle theorias perigosas para a ordem publica.

Parabens á carta.

HYMNO DO NOVO PARTIDO



Musical score for the hymn "Hymno do Novo Partido". The score is written on three staves with lyrics in Portuguese below each staff.

Lyrics:

Pleto é livre é livre ohie Pleto ri- bola Pleto vae jogar com el-lis os carambola

Pleto tem já seu pleto de pleto ri-bola Pleto tem já seu jornal p'la nova Ingola O Pleto que é livre oh

le vae fazer grande bange O Pleto que é livre ohie vae fazer grande - bange

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

OS THEATROS DE LISBOA

POR

JULIO CESAR MAGHADO



ILLUSTRACÇÕES

DE

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

Preço 600 rs.

À venda em casa do editor Mattos Moreira & C.^a — Praça de D. Pedro, 68 — Lisboa.

TINTURA INGLESA

DE

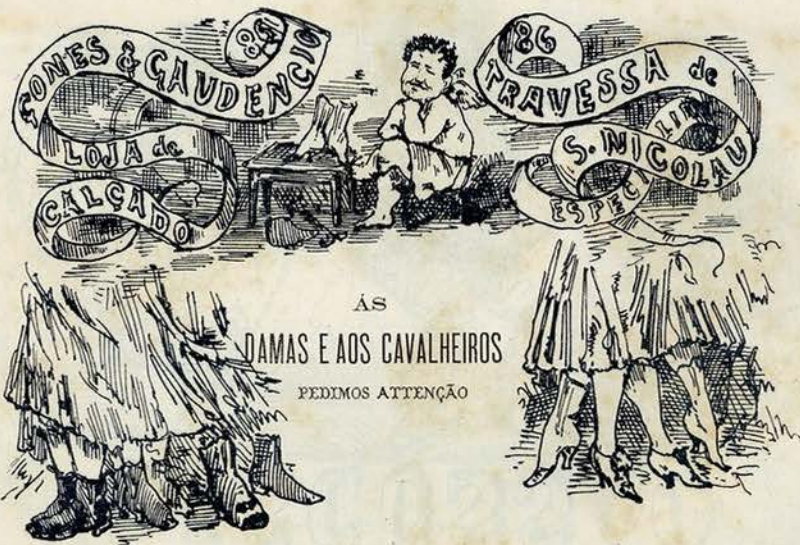
HERRINGS & C.^a

UNICO DEPOSITO

60, Praça de D. Pedro, 61 LISBOA



Olha, morte, tu nada tens comigo. Porque não usas tambem a agua Herrings?



ÀS

DAMAS E AOS CAVALHEIROS

PEDIMOS ATENÇÃO

Bés que não calçam da loja de Gaudencio.

Depois de calçarem da loja de Gaudencio.

A LANTERNA MAGICA, folha diária.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa, por mez.....	§400 réis	Avulso.....	§020 réis
Provincias, idem.....	§530 »		

Toda a correspondencia á rua do Principe, 23, 1.º — Lisboa.

Typ. de Christovão Augusto Rodrigues, rua do Norte, 145.